

UM OLHAR SENSÍVEL PARA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL

HEMSING, Micheli ¹
SEGALA, Viviane ²
PASCHOALI, Daiana Raquel³

RESUMO: O presente escrito tem por objetivo refletir sobre a prática docente vinculada ao Estágio Supervisionado III- Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2015. Nesse pequeno recorte, obtido através do relatório de estágio destaca-se a importância da observação e prática interligada, desenvolvida com alunos entre 7 à 8 anos de idade. As considerações revelam a importância de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem como um todo, levando em consideração um olhar flexível para as práticas adotadas. Aponta-se ainda que a proposta de estágio interligou-se com a metodologia de projetos, uma vez que a temática abordada, durante a semana de prática docente, foi estabelecida, levando em consideração o interesse e a necessidade da turma observada, tudo isso através de uma pesquisa investigativa realizada com a turma, durante a semana de observação.

Palavras – chave: Estágio; Interação; Anos Iniciais; conhecimento sobre o ser professor.

1 INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado tem como objetivo retratar uma revisão teórica sobre a observação e prática relacionada ao Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escrita baseia-se em autores como Vygotsky (1993 - 2007), Marques (1993 - 2006), os quais por meio de defesas teóricas acreditam no poder da educação e na necessidade de possibilitar interações durante o processo de ensino aprendizagem.

Por meio deste texto, será socializada parte do processo de relacionamento com a escola e com a turma, vivenciado durante o período de estágio, iniciando pela observação, registros e prática da turma e da professora titular, pesquisa investigativa a qual possibilitou elaborar o projeto de prática docente, a análise e reflexão da semana de estágio, a metodologia de trabalho, bem como algumas considerações sobre a prática que envolveu 23 alunos, matriculados no educandário Centro Integrado do Ensino Fundamental – CIEF, de Iporã do Oeste - SC.

A partir da reflexão sobre a prática docente, bem como o olhar sensível para o processo de estágio é possível ter uma noção sobre o que pode significar atuar como professoras nos

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: michi_hemsing@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: viivi_ipo@hotmail.com

³ Professora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com

Anos Iniciais, adotando postura de pedagogos éticos e responsáveis em fazer a diferença na vida dos seres humanos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONHECENDO O CAMPO E A TURMA DE ESTÁGIO

Inicialmente acreditamos ser importante ressaltar que, levando em consideração a importância e a seriedade do papel que o profissional da educação exerce, ele precisa se desafiar estando sempre em busca de novos conhecimentos e experiência profissional. Acreditando nessa premissa, o desafio foi realizar o estágio em uma escola diferente, a qual até então não se havia tido contato. A escolha deste espaço deu-se em razão dos aspectos educacionais abordados por ela, bem como da postura profissional adotada por alguns professores, que desenvolvem suas atividades profissionais no ambiente escolar relatado.

A escola visitada identifica-se como Centro Integrado de Ensino Fundamental – CIEF e está localizada no município de Iporã do Oeste – SC, situado na Rua José Scalabrin, nº 172. O centro recebe alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, integrando agora o Programa Mais Educação. (PPP, 2010)

O Centro atende alunos do perímetro urbano e de comunidades do interior de Iporã do Oeste e o deslocamento até a escola acontece através do transporte público, cedido pela Prefeitura Municipal, ou pais e responsáveis que deixam seus filhos (as) nas dependências da escola. As atividades no educandário acontecem no turno matutino, das 07h35min às 11h35min e no turno vespertino, das 13h15min às 17h15min. (PPP, 2010)

Durante o período de observação, percebemos que todos os funcionários que nela atuam, se mostraram dispostos a oferecer ajuda quando necessário. Os investigadores foram recebidos com carisma, educação e carinho pela professora titular da turma.

A observação ocorreu na semana do dia 09 a 13 de março de 2015, no período vespertino, com a turma do 2º ano que estava estudando sobre o corpo humano, especialmente: cabeça, tronco e membros.

Inicialmente, observamos que a turma era muito agitada e ativa, mas que demonstrava interesse em compreender os assuntos expostos pela professora, comparando-os a assuntos vivenciados no dia a dia.

A professora titular abordou os conteúdos de forma dinâmica, permitindo aos alunos a participação e interação no desenvolvimento das atividades. Em síntese, a professora explanou

sobre a avaliação, descrita no Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Iporã do Oeste (2010), buscando avaliar a evolução e o desenvolvimento do aluno em todo o processo de ensino e aprendizado, observando as suas habilidades e competências de forma contínua.

2.2 APRENDENDO COM OS DETALHES: RELATANDO A PRÁTICA DOCENTE DESENVOLVIDA PELA PROFESSORA TITULAR DA TURMA

Durante os dias de observação na escola, tivemos a oportunidade de analisar e interagir com uma turma de 23 alunos. Em termos gerais a turma foi participativa nas atividades propostas. Percebemos que em vários momentos se mostrava agitada, querendo a atenção o tempo todo, provocando conversas paralelas durante a aula. Na realização das atividades, conversavam com amigos ao lado para discutir outras opiniões e compartilhar as atividades que estavam sendo realizadas.

Identificamos, desta forma, que a interação acontece de maneira tranquila, momento em que os alunos trocam opiniões entre si, auxiliando-se nas atividades a serem desenvolvidas, bem como aprendendo uns com os outros.

Nesse sentido, Marques coloca que a aprendizagem “é construção coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica mais ampla da sociedade [...]” e que por esse motivo é necessário possibilitar o contato próximo entre os sujeitos, permitindo trocas significativas de conhecimentos e valores, numa tentativa incansável de significar a linguagem e a interação estabelecida neste momento. (1993, p. 110)

Além da interação com os colegas, observamos que a professora também interagiu muito bem com os alunos, pois quando havia alguma dúvida, ela os ajudava, solucionando os problemas encontrados. Em linhas gerais, todos os alunos da turma, apresentavam interesse e participação nas atividades. Contudo, vale ressaltar que também havia alunos na turma que demonstravam falta de concentração e se dispersavam com facilidade durante as explicações, tirando a concentração de outros.

Deparamos aqui com a complexidade do trabalho docente e das relações/interações vivenciadas em sala de aula. Segundo Smolka (2010 p. 111) precisa-se dar atenção especial a esse processo educativo, onde os mais diversos alunos e professores se encontram em uma mesma sala de aula e compartilham conhecimentos, pois “[...] há que se pensar na diversidade das condições de apropriação das práticas e nas possíveis formas de participação das pessoas nessas práticas”.

Levando em consideração essa situação, seguindo uma metodologia participativa e dinâmica, a professora iniciou suas aulas desenvolvendo atividades de rotina. Desse modo, instigou os alunos a participar das aulas, colocando-os na responsabilidade também de assumir o compromisso, seja ele da participação e/ou valorização com o trabalho feito.

A professora procurou chamar todos os alunos para participarem de suas aulas orientando-os a ir até o quadro da sala de aula e registrarem as atividades, instigá-los a rever, corrigir e refazer os conteúdos se assim necessário. Não media esforços na hora de oferecer ajuda aos alunos quando solicitada.

Quanto à mediação das aulas, a professora não separa seus temas, e faz um planejamento que procura abordar de forma conjunta os conteúdos que pretende mediar durante as aulas. Dessa maneira, consegue envolver diversos materiais, como músicas, projetor, imagens, filmes, vídeos, entre outros recursos pedagógicos.

Percebemos que durante as aulas, as atividades propostas pela professora são realizadas de forma curta e diversificadas, para que consiga conquistar a atenção dos alunos durante o maior tempo possível. No decorrer das aulas, dependendo das atividades propostas, a professora abordava atividades que seriam realizadas em grupos ou individualmente.

A maior estratégia que se observa é a motivação que a professora transmite para os alunos. Em todos os momentos observados, notou-se o espaço que a professora disponibiliza para que os alunos possam expor suas ideias e conceitos referentes ao assunto estudado. Observamos que o assunto trabalhado estava relacionado ao cotidiano dos alunos, com espaço para questionamentos e argumentação sobre ideias e experiências.

Nesse sentido, concordamos com Marques, quando coloca que,

Na proposta da neomodernidade, a educação assume, assim, papel ativo de aprendizagem coletiva e da potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático-moral e expressivo estético [...]. A educação é o alargamento dos horizontes intelectual, relacional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem[...] (1993, p. 13).

Acreditamos que é essa aprendizagem coletiva e a abertura para o diálogo relacional que necessita estar imbricada nas escolas e na prática diária do professor, pois desta forma oportuniza-se espaço para a coletividade e para as interações que possibilitam o alargamento dos conhecimentos e a significação das formas de se comunicar, agir, sentir e pensar.

2.3 RELATANDO A PESQUISA INVESTIGATIVA: ENCONTRANDO SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DA TEMÁTICA DO PROJETO DE ESTÁGIO

Objetivando proporcionar aos alunos uma experiência única neste momento, de forma que fossem fazer algo que jamais poderia ser esquecido, possibilitamos aos alunos realizar a pesquisa investigativa sobre o tema que estava sendo trabalhado na sala de aula de aula, pela professora titular: o corpo humano.

Após muito pensar sobre local em que poderiam desenvolver essa pesquisa, chegamos à conclusão que os espaços que mais identificavam esse tema eram a Biblioteca e o Posto de Saúde localizado na cidade de Iporã do Oeste, pois nestes espaços poderíamos observar questões relacionadas ao tema disposto pela professora.

Realizamos a pesquisa no dia 12 de março de 2015 e ao chegarmos à sala, organizamos todos os materiais que estaríamos ocupando na pesquisa. Posteriormente preparamos a sala para a recepção dos alunos.

Após o retorno dos alunos para a escola, notamos uma enorme criatividade e satisfação na realização dos trabalhos. Observamos o empenho dos alunos em reproduzir cada detalhe analisado durante a pesquisa investigativa. Com isso, podemos ressaltar que, os alunos se empenharam, analisaram durante todo o processo de observação dos lugares visitados, sendo que, demonstraram através de simples gestos, atos e confecções dos espaços o quanto gostaram da visita. A estrutura que confeccionaram para reproduzir e contar aos colegas o que mais chamou a atenção, isso foi gratificante. Após, fizemos a socialização na sala, com todos os alunos, onde demonstraram o seu ato de criatividade, a capacidade e influência de cada um.

Notamos que durante a socialização da pesquisa investigativa, buscaram demonstrar com um olhar crítico e detalhista, todos os ambientes estudados. Destacamos a curiosidade dos alunos em descobrir as demais partes do corpo humano, além das explicadas em sala de aula, fazendo comparações com os conteúdos estudados.

Importante relatar que durante a realização da pesquisa investigativa o que mais nos chamou a atenção foi a forma com que os alunos questionavam as pessoas, eram educados e sensíveis e tudo o que observavam durante a pesquisa, registravam da melhor forma possível, detalhando todos os espaços e objetos que nele existia.

Entretanto, percebemos com esta prática de pesquisa, na qual os alunos foram protagonistas do processo ensino aprendizagem, que o que mais chamou a atenção deles e os instigou a perguntar, pesquisar e observar foi a temática vinculada ao meio ambiente, especialmente a questão água.

Nesse sentido, organizamos o projeto voltado à questão meio ambiente o que nos possibilitou desenvolver diversas atividades, as quais relatamos abaixo.

2.4 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

A prática de estágio é uma das oportunidades que temos para conhecer a vivência, atividades, características e a rotina de uma sala de aula.

Para Pimenta e Lima (2010) essas atividades de aprendizagem permitem a “[...] reflexão da práxis [...]” e “[...] possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente” (p.103).

Nessa mesma linha de pensamento Gauthier e Martineau (2001) defendem que “[...] a apropriação concreta da profissão em suas condições reais, [...] se dá através dos estágios. É, portanto, nos estágios que o futuro professor entra em contato, pela primeira vez, com os condicionantes de sua profissão” (p.72).

Sendo assim, nosso primeiro contato com a turma ocorreu durante a semana da observação que foi um momento mágico e atraente, que marcou e deixará lembranças. Durante essa semana, tivemos a oportunidade de conhecer o perfil da turma e até mesmo um pouco de cada aluno. Com isso, realizamos a pesquisa investigativa com a turma, onde ressaltamos a importância da colaboração de todos e os objetivos da mesma. Explicamos, reunimos os alunos em grupos, sendo que cada pessoa do grupo ficou responsável por algum elemento necessário durante a pesquisa. Acreditamos que o fato de pensarem e buscarem estratégias para a pergunta lançada possibilitou um conhecimento maior e proporcionou um envolvimento efetivo de cada aluno na atividade.

Segundo Piaç (2010, p.3) é necessário que o professor elabore planos de aula, bem como atividades que possibilitem estimular os alunos a “[...] refletir sobre o que está sendo discutido, e estimular a capacidade de comparar e questionar” .

Nesse sentido pensamos em abordar novas ideias durante o estágio, elaborando um plano de atividades de acordo com o nível da turma, acentuando as características e as necessidades para que fossem alcançar os objetivos estabelecidos.

Várias foram as atividades e os momentos lúdicos que marcaram o estágio e que possibilitaram perceber no rosto de cada criança a alegria e o entusiasmo em poder realizar diferentes tarefas.

Segundo Oliveira; Alencar (2008, p.300):

Há inúmeras estratégias que levam à criação de um ambiente propício à criatividade, ambiente este que dê chances ao aluno de ter experiências e vivências criativas, porém, a atitude do professor em sala de aula é fundamental para isso.

Nesse sentido, acreditamos que o momento lúdico deve ser levado em consideração em todo e qualquer lugar. As aulas podem ser mediadas de maneira que os alunos possam se expressar, participar e auxiliar nas atividades propostas. Afinal acreditamos assim como Mário Osório Marques (1993) que: “Necessita a sala de aula ser entendida como lugar de encontro para as relações educativas face a face e, sobretudo, de ouvido a ouvido, e como tempo de trabalho de uma turma de alunos e uma equipe de professores que efetivamente a constituem [...]” (p. 111).

Pensando nisso, realizamos o estágio estimulando sempre a participação de todos os alunos, despertando o interesse e o entusiasmo por tudo o que ainda havia por acontecer.

Entretanto, na sala de aula, alguns alunos acabavam se dispersando facilmente, não acompanhando os demais colegas e atividades, quem sabe por ser uma turma numerosa, com muita criatividade e que busca sempre aprender mais e de diferentes maneiras.

Sabemos da importância da atuação do pedagogo no ambiente escolar, e percebemos o quanto somos peças fundamentais no desenvolvimento das crianças, pois somos vistos como espelhos, que refletem as ações e vivências referenciadas dentro da sala de aula.

Sentir-se importante na vida de uma criança, mesmo que por um momento, nos fez perceber quanto ainda temos que amadurecer e reconhecer as necessidades que são trazidas para a sala de aula. Acolher as crianças com simples gestos revela a carência dos mesmos e a necessidade de sentir-se bem, para que o trabalho possa ser desenvolvido com sucesso.

No decorrer da semana repleta de aprendizados e experiências conjuntas, percebemos ainda muitas dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento dos planos de aula. Percebemos que precisamos andar no ritmo dos alunos e, que por vezes, é necessário parar um tempo para conversar, abraçar e acolher o aluno, pois não sabemos das vivências dessas crianças fora do ambiente escolar.

Pensar, (re)pensar e realizar. Tornar flexível todo o processo da prática. Enfim, mesmo com alguns impasses, saímos da escola com a sensação de dever cumprido. E a sensação de poder ajudar alguém e tornar-se importante na vida de uma criança são experiências que levamos para a vida toda.

3 METODOLOGIA

O presente texto relata a experiência vivenciada durante o desenvolvimento do estágio com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o qual foi estruturado de forma diferenciada e desafiadora.

Podemos relatar que durante este estágio trabalhamos com pesquisa, tanto a pesquisa relacionada à nossa prática pedagógica, quanto à pesquisa desenvolvida com os alunos. Foram momentos de intensas aprendizagens em que experienciamos uma nova forma de ensinar e aprender, momento em que os alunos transformaram-se em protagonistas de seu aprendizado e vivenciaram conosco momentos significativos e marcantes.

Percebemos que como defende Freire,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. [...] Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (2008, p. 29)

Além da pesquisa entendida nesse estágio como necessária ao processo de ensino aprendizagem, trabalhamos com a metodologia de projetos, intercalando conhecimento, pergunta, diálogo, dúvida, envolvimento e interação.

Nossa temática de estágio, como já descrito anteriormente, surgiu da pesquisa realizada com os alunos, bem como das dúvidas, questionamentos e interesse por eles apresentados.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Reconhecemos o quanto a realização do estágio é essencial à nossa formação acadêmica, e nesse sentido concordamos Frison (2012) quando preconiza que o estágio, enquanto componente curricular da formação de professores, é compreendido como espaço e tempo de intensas aprendizagens sobre conhecimentos profissionais de professor.

Ao possibilitar a aprendizagem sobre o ser professor necessita oferecer condições para o desenvolvimento dos conhecimentos profissionais discutidos na academia, com espaço para a interligação entre teoria e prática, a fim de contribuir significativamente para a aprendizagem dos estudantes, dos professores em formação inicial e, também dos que se encontra em exercício. (FRISON, 2012)

Nesse sentido, podemos relatar que esta experiência oportunizou pôr em prática tudo aquilo que discutimos, refletimos, lemos, pensamos e planejamos e que buscamos ao longo da nossa jornada acadêmica.

Neste singelo contato com as crianças, percebemos o quanto o trabalho docente pode ser significativo. Poder proporcionar momentos lúdicos e diferenciados foi a nossa motivação, conciliando com o dever cumprido para com a realização do estágio. Durante a semana de observação e a prática, percebemos o quanto é importante a participação e a interação com os colegas e que cada aluno é único e especial.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO, Conselho Municipal de. **Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Iporã do Oeste**. Iporã do Oeste, SC, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FRISON, M.D. **A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio**. Tese. (Doutorado). 2012.

GAUTHIER, Clermont e MARTINEAU. **Triângulo Didático-Pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado**. IN: Revista Educação nas Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, V01, Pg. 45-77, Jan/Jun, 2001.

MARQUES, Mário Osório. **Conhecimento e Modernidade em Reconstrução**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1993. 126 p. (Coleção Educação).

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos**. Contrapontos, v. 8, n.2, p.295 – 306. Itajaí, mai./ago., 2008.

PIAZ, Vanessa Lourenci. **EDUCAR PARA O PENSAR**. Refletindo sobre a sala de aula. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi. 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **PPP 2010**. Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste.
SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A.L.H. (Orgs.). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; Michael Cole ... [et al.] (orgs); tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Astro Asfeche. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes- selo Martins, 2007.